

# A Bela Arquitetura Nova

Rubem Braga

AQUELA ponte lançada sobre a pista em frente ao Museu de Arte Moderna é uma das coisas mais belas do Rio. Foi o último presente que Afonso Eduardo Reidy legou à cidade que ele amou e serviu. A gente vê que é possível fazer poesia com cimento; e entende que a linha reta é irmã gêmea de linha curva; e que o cálculo mais sábio pode resultar na maior emoção de simplicidade.

Muita gente passa por ali sem reparar na elegância extraordinária do pequeno viaduto. Não aquele português, chofer de táxi, com quem eu vinha conversando. Confessou-me que passou muitas vezes sob a ponte sem reparar nela. Um dia, porém, leu no jornal que ela custara não sei quantos milhões — um absurdo. Então reparou, e achou bonita. Como não levava passageiro no momento, parou o carro, saltou e foi olhar a ponte de um lado e outro.

— «É uma beleza, doutor. É reta e ao mesmo tempo é enviezada; é forte, mas parece que está solta no ar. Vou lhe dizer uma coisa, senhor doutor. Pode ter custado caro, mas aquilo não é uma ponte, é um monumento, um verdadeiro monumento. Mesmo que não tivesse serventia, está ali a enfeitar a cidade. É um monumento, doutor».

Lembrei-me desse humilde e valioso depoimento, ao ver outro dia o projeto de Maurício Roberto para o edifício da Marinha Mercante, onde será a Terminal Marítima do Rio.

Não conheço o trabalho dos outros concorrentes, mas se forem do mesmo nível, a avenida Presidente Vargas terá um marco majestoso junto ao mar, ali, além da histórica Alfândega, onde hoje funciona o Segundo Tribunal do Júri.

Os pilotis altos, de 10 metros, franquearão a vista e o vento do mar. No lugar dos atuais pardieiros, haverá um edifício cheio de dignidade e imponência, que será a estação dos navios de cabotagem do Lóide Brasileiro. Duas praças-jardins, suspensas a 5 e a 10 metros do solo, acessíveis por uma rampa suavíssima, cada uma do tamanho aproximado da praça Serzedelo Correia, darão ao lugar a beleza e o refrigério das árvores, das flôres, das fontes.

Os russos usam uma palavra bonita para designar as grandes avenidas de suas cidades: Perspectivas. A Avenida Presidente Vargas, aberta assim para o mar, depois das admiráveis construções da Candelária e da Alfândega Velha, terá a beleza e a grandiosidade de uma Perspectiva, integrando o centro da cidade e a bafia em uma grande visão feliz.

DN - 7. 9. 67

351